



ESCOLA DE EQUITAÇÃO DO EXÉRCITO

AL CAV VALNEI FERRI ROSA DA SILVA

**EVOLUÇÃO DA MODALIDADE DE ADESTRAMENTO NO BRASIL:
CAVALEIROS E CAVALOS**

**RIO DE JANEIRO
2024**



ESCOLA DE EQUITAÇÃO DO EXÉRCITO

AL CAV VALNEI FERRI ROSA DA SILVA

**EVOLUÇÃO DA MODALIDADE DE ADESTRAMENTO NO BRASIL:
CAVALEIROS E CAVALOS**

Artigo apresentado à Escola de Equitação,
como requisito parcial para a obtenção do
grau de Especialização em Equitação, pós-
graduação lato sensu.

**RIO DE JANEIRO
2024**



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
ESCOLA DE EQUITAÇÃO DO EXÉRCITO
(Cur Esp de Equ/1922)
ESCOLA MARECHAL ARMANDO DE MORAES ANCORA**

DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: **AL CAV VALNEI FERRI ROSA DA SILVA**

Título: **EVOLUÇÃO DA MODALIDADE DE ADESTRAMENTO NO BRASIL:
CAVALEIROS E CAVALOS**

**Artigo apresentado à Escola de Equitação,
como requisito parcial para a obtenção do
grau de Especialização em Equitação, pós-
graduação lato sensu.**

APROVADO EM _____/_____/_____ **CONCEITO:** _____

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
PEDRO HENRIQUE DE RESENDE NUNES – Cap Cav Cmt Curso e Presidente da Comissão	
SÉRGIO H. MENDES MOSQUEIRA – Cap Cav 1º Membro	
ALEX TITAN LIMA DA SILVA – TC Cav 2º Membro e Orientador	

AL CAV VALNEI FERRI ROSA DA SILVA

Aluno

Evolução da modalidade de adestramento no Brasil: cavaleiros e cavalos

Valnei Ferri Rosa da Silva¹

RESUMO

A equitação, como prática esportiva, surgiu através dos ensinamentos e práticas adotadas por militares em suas montadas de guerra. O cavalo foi utilizado muito tempo como meio nobre de combate por muitos exércitos pelo mundo, sendo cada vez mais aprimorado e treinado no decorrer dos anos. Os exércitos que tinham sua cavalaria melhor adestrada obtinham resultados melhores em combate. Dessa maneira, houve uma necessidade de se entender melhor o animal e aproveitar seu potencial para a guerra, pois os militares com suas montadas mais submissas e em melhores condições físicas teria vantagem sobre o inimigo. Assim, os militares foram os principais estudiosos sobre como adestrar um cavalo, além de desenvolverem diversos livros e técnicas de trabalho para o animal. O cavalo perde destaque como meio para guerra no final do século XIX, começando ser inserido no mundo do desporto. As primeiras provas hípcas no Brasil foram em quartéis de cavalaria, passando posteriormente para os clubes hípcos onde civis podiam praticar o esporte. As modalidades hípcas foram disseminadas no Brasil graças aos militares que as praticavam em suas unidades militares distribuídas pelo território brasileiro. Por muito tempo tivemos militares se destacando nas modalidades olímpicas do hipismo, esse fato diminuiu cada vez mais que o cavalo perde eficiência no campo de batalha. No Brasil, civis dependiam muito dos quartéis para realizarem suas competições hípcas e puderam estudar mais sobre o cavalo através da missão militar francesa, que trouxe para o país uma doutrina acadêmica para o estudo do cavalo.

Palavras-chave: Adestramento. Militares. Hipismo.

ABSTRACT

Equestrianism, as a sporting practice, emerged through the teachings and practices adopted by the military in their war mounts. The horse was used for a long time as a noble means of combat by many armies around the world, being increasingly refined and trained over the years. The armies with the best-trained cavalry achieved better results in combat. Thus, there was a need to better understand the animal and harness its potential for war, as soldiers with more submissive mounts and in better physical condition would have an advantage over the enemy. In this way, the military were the main scholars on how to train a horse, in addition to developing several books and training techniques for the animal. The horse lost prominence as a means of war at the end of the 19th century, beginning to be introduced into the world of sports. The first equestrian competitions in Brazil took place in cavalry barracks, later spreading to equestrian clubs where civilians could practice the sport. Equestrian disciplines were disseminated in Brazil thanks to the military who practiced them in their military units spread across the country. For a long time, we had military personnel standing out in the Olympic equestrian disciplines, but this gradually diminished as horses lost efficiency on the battlefield. In Brazil, civilians depended heavily on barracks to hold equestrian competitions and were able to learn more about horses through the French military mission, which brought an academic doctrine for the study of the horse to the country.

¹ Ten Ferri, formação Aman e Aluno do curso da escola de Equitação 2024.

Keywords: Dressage. Militar. Esquestrian.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, o hipismo pode ser considerado um esporte amplamente divulgado no Brasil, porém nem sempre foi assim. A doma do cavalo, na sua origem, era realizada para que o animal pudesse ser utilizado como plataforma de combate nas guerras a serem travadas. Dessa maneira, os exércitos de países que utilizavam cavalo para guerra foram os formuladores da doutrina acadêmica do adestramento, como a França e Alemanha. Com a evolução das tecnologias nos campos de batalhas, os cavalos acabaram perdendo destaque nas guerras, iniciando uma nova geração onde os cavalos deixam de ser soldados para se tornarem atletas. No Brasil não foi diferente, o Exército Brasileiro foi o grande difusor do esporte no país, entretanto os jovens cavaleiros não conhecem a história da modalidade. Hoje os militares, por conta da própria atividade que exercem, representam uma pequena fração dos atletas hípicas no país, porém não se pode esquecer o que a instituição fez pelo adestramento e outras modalidades no passado. Portanto, o intuito desse trabalho será expor a importância do Exército Brasileiro na propagação da modalidade Adestramento no Brasil, desde sua vinda com a missão militar francesa até os dias atuais.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 História

A arte de adestrar um cavalo é uma prática muito antiga. Em meados de 400 a.C., têm-se o relato dos primeiros ensinamentos acadêmicos da doutrina equestre pelo general grego Xenofontes, onde em seus aprendizados descreveu a descontração do corpo do cavalo através do relaxamento do seu maxilar. Com a evolução das tecnologias utilizadas nas guerras, os cavalos tiveram que ficar mais leves de frente e mais fortes. Dessa maneira, no período do Renascimento

surgiram grandes cavaleiros fundadores de doutrinas equestres, como: Pluvinel, Pignatelli, Guérinière, Baucher (Leal, 2019).

No Brasil, o primeiro evento hípico ocorreu em 1641, realizado pelo príncipe João Maurício de Nassau (Brasil, 2019). Entretanto, foi com a chegada da família real portuguesa no Brasil, em 1808, que a equitação começou de fato no país (Brandão, 2018). Em 1863, o capitão do Exército Luiz Jácome de Abreu Souza, discípulo de Baucher, fundou a Escola de Equitação de São Cristóvão, iniciando formalmente os esportes clássicos do hipismo (Conceição, 2018). No decorrer dos próximos anos diversos oficiais do Exército foram enviados para Alemanha com o intuito de adquirir os ensinamentos acadêmicos da escola desse país. Ao retornarem ao Brasil começaram a competir nos Regimentos de Cavalaria (RC) as modalidades de salto e adestramento (Leal, 2019).

Em 1922, a equitação brasileira teve outro salto de desempenho por causa da missão francesa. Devido a este fato, foi criada a atual Escola de Equitação do Exército, que teve vários nomes até chegar no citado acima, entre eles: Centro de Formação de Oficiais Instrutores de Equitação, Núcleo de Adestramento de Equitação, Centro de Instrução de Adestramento entre outros. Um dos primeiros instrutores chefes dessa escola foi o capitão Jules Leon Armand Gloria, que foi ex-integrante do quadro de instrutores da Escola Nacional de Equitação de Saumur, na França (EsEqEx, 2017).

As primeiras provas de adestramento realizadas no Brasil foram nos RC do Exército onde os militares que foram ensinados pela doutrina francesa competiram com os que foram ensinados pela doutrina alemã. O Major Baptistelli notou que era necessário a propagação da atividade hípica no mundo civil. Dedicado a expandir o esporte, incentivou a criação do Club de Equitação da Praia Vermelha em 1928, que no decorrer do tempo juntou-se com o Club Sportivo de Equitação para a criação da Sociedade Hípica Brasileira. Major Baptistelli era um grande cavaleiro de salto, mas nem por isso não se destacava no adestramento, uma vez que levou seu cavalo Lambari a realizar figuras de extrema dificuldade como mudanças de pé ao tempo, piaffer e passage (Leal, 2019).

Com a popularização do esporte, gerando mais adeptos, e o investimento

das pessoas no esporte, era inevitável a criação de um órgão que regulasse o hipismo no Brasil. Assim, em 1935, aconteceu a primeira iniciativa para criação de uma entidade máxima do hipismo no país, sendo homologada junto à Federação Equestre Internacional (FEI). Naquela época as legislações desportivas exigiam que cada estado tivesse uma federação para todos os esportes, que seriam subordinadas ao órgão máximo chamado Confederação Brasileira de Desportos (CBD). Dessa maneira, concomitantemente a criação das federações, foi criada a Confederação Brasileira de Hipismo (CBH), entidade responsável pela normatização, organização e fomento de oito modalidades dos esportes hípicas praticados no país (HSU, 2023).

O hipismo surgiu, pela primeira vez, nos jogos olímpicos de Paris, na França, em 1900, porém só foi reconhecido oficialmente como esporte olímpico nos jogos Estocolmo, Suécia, em 1912. Os militares tiveram grande participação na fase inicial do esporte nos jogos olímpicos, uma vez que, desde o seu início no ano de 1900 até o ano 1948, o hipismo era predominantemente praticado por militares homens, assim é nítida a relação dos militares no desenvolvimento do esporte, principalmente no que tange seu formato e regulamentos. A primeira edição dos jogos olímpicos que teve civis competindo hipismo foi a de Helsinque, em 1952, Finlândia. (Pereira; Mazo, 2017).

2.2 Conquistas

Na modalidade Adestramento, o Brasil teve 7 participações, sendo 6 individuais e 1 por equipe em 2016, ano que o Brasil foi sede dos jogos olímpicos. Porém, a primeira participação ocorreu em 1972 Munique, Alemanha, com cavaleiro Sylvio Marcondes que obteve a 25ª posição e o seu treinador era o Coronel Cavotti. Já segunda aconteceu em 2000 Sydney, Austrália, o cavaleiro Jorge Ferreira da Rocha conquistou a 47ª posição e o diretor da modalidade era Coronel Salim Nigri. A terceira participação decorreu em 2008 Pequim, China, onde tivemos duas participações: Luiza Almeida, 40º lugar, e Leandro Silva, 43º lugar, e nessa olimpíada o diretor e chefe de equipe foi o Coronel Salim Nigri. A quarta vez do time brasileiro foi em 2012 Londres, Inglaterra, Luiza Tavares de

Almeida, única representante brasileira, conquistou a 47ª posição e o diretor da CBH era o Coronel Salim Nigri. A quinta participação foi por equipe em 2016 no Rio de Janeiro, Brasil, a equipe obteve a 10ª posição geral, além disso tivemos a melhor nota registrada em olimpíadas por um brasileiro, João Victor Marcari Oliva que atingiu a nota final de 68.071%. A diretora da modalidade era Sandra Smith. A sexta foi em 2021 Tóquio, Japão, o cavaleiro João Victor Marcari Oliva bate o seu próprio recorde de melhor nota em jogos olímpicos atingindo a nota final de 70,419%, o cavaleiro era o único participante do Brasil, que lhe colocou na 26ª posição de 59 concorrentes. A diretora da modalidade era Sandra Smith. Assim encerra a participação do Brasil no Adestramento em jogos olímpicos. (CBH,2024). A sétima e última olimpíada que o Brasil participou, até o presente momento, foi em Paris e em individual com o cavaleiro João Victor Oliva com uma nota final de 70.093%, não classificando-se para a final (R7 Esportes, 2024).

2.3 No tempo atual

O Adestramento brasileiro alcançou resultados importantes nas décadas de 1970 e 1980, colocando o país no mapa esportivo mundial. A partir da década de 90, os países da América Latina se integraram para a promoção de provas como: Concursos de Dressage Internacional (CDI) e o Campeonato Sul-americano. Além disso, paralelamente, foram concretizadas parcerias entre Confederação Brasileira de Hipismo (CBH), suas federações estaduais juntamente com as entidades civis para melhor desenvolver o esporte. Em 2003, a modalidade recebeu um novo e importante aliado na difusão do adestramento no país: a Associação Brasileira de Criadores do Puro Sangue Lusitano (ABPSL), que concentra aproximadamente 60% dos conjuntos inscritos em provas nacionais e internacionais (SHP, 2024).

Além disso, tivemos o Coronel Nigri que foi um grande difusor nacional da modalidade equestre de Adestramento. Concluiu o Curso de Instrutor de Equitação na Escola de Equitação do Exército (EsEqEx), em 1968, e posteriormente, retornou a esta escola como instrutor, além de comandar a Escola no período de 03 de fevereiro de 1988 a 27 de janeiro de 1993. O Coronel

foi muito conhecido e estimado no meio civil e militar, sem sombra de dúvida foi um dos maiores entusiasmantes e colaboradores do Hipismo brasileiro. (CCFEX, 2022). Diretor da CBH por muitos anos, o coronel Nigri formou diversos juízes de adestramento pelo Brasil contribuindo de sobremaneira no fomento do adestramento no país. (SHP).

Atualmente existe uma grande procura pela modalidade adestramento no Brasil, estados como Rio de Janeiro e São Paulo lideram as aulas para pessoas que desejam melhorar seu nível de equitação. Belo Horizonte, Curitiba e Porto Alegre estão investindo na modalidade, realizando aulas em suas hípicas até para pessoas que não são sócios, já em Porto Alegre, existem haras que disponibilizam aulas online para atrair as praticantes do interior e conforme a equitação sobe de nível, a aula presencial é compulsória. Todo esse movimento que gerou investimento e procura pela modalidade adestramento nas hípicas do Brasil tem um nome: cavaleiro João Victor Marcari Oliva, que conquistou a primeira medalha do Brasil em Jogos Pan-Americanos, medalhista de prata no Pan de 2023 Santiago, Chile. (França, 2024).

O 3º Sargento Oliva representa as Forças Armadas, especificamente o Exército, desde 2015 e em 2020 conquistou o segundo índice FEI no Grand Prix de Cascais, Portugal, resultado que lhe garantiu a vaga nas olimpíadas de Tóquio, única vaga do Brasil na modalidade adestramento. (EsEqEx, 2020).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante um longo tempo o Exército foi o propagador da cultura equestre em território nacional, incentivando a criação de diversos centros hípicos e desenvolvendo a doutrina acadêmica equestre no Brasil. Essa influência está enraizada na história da modalidade adestramento no país, com ensinamentos profundos e imutáveis que perduram até os dias atuais (Leal, 2019). Seja no período inicial com a criação da Escola de Equitação do Exército em 1922, onde ocorreu a disseminação da modalidade pelo Brasil, seja na atualidade com a participação do 3º Sargento Oliva nas Olimpíadas e Pan-Americanos. A instituição teve nomes como o de Coronel Salim Nigri, Juiz FEI de adestramento,

que uniu o mundo civil e militar em prol do fomento do esporte. É natural que os militares tenham perdido muito espaço no meio hípico ao decorrer do tempo, porém esse estudo mostrou o quão a instituição Exército Brasileiro e seus militares de cavalaria foram importantes para o hipismo no Brasil, em especial, a modalidade de adestramento que historicamente sempre teve pouca procura pelos cavaleiros brasileiros.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, M. V. G. C. **A Missão Militar Francesa e a Escola de Equitação**. Trabalho de Conclusão de Curso-Escola de Equitação do Exército, Rio de Janeiro, 2018.

BRASIL. Departamento de Educação e Cultura do Exército. **Manual Técnico Equitação (EB60-MT-26.401)**, 1ª Edição, 2017.

CBH. Histórico do Time Brasil de Adestramento em cinco Olimpíadas entre Munique 1972 e Tóquio 2020+1. **Confederação Brasileira de Hipismo**, 2024. Disponível em: <https://www.cbh.org.br/index.php/noticias-geral/10547-historico-do-time-brasil-de-adestramento-em-cinco-olimpiadas-entre-munique-1972-e-toquio-2020-1>. Acesso: 03 ago 2024.

CBH. Histórico – Adestramento. A modalidade. **Confederação Brasileira de Hipismo**, 2012. Disponível em: <http://www.cbh.org.br/index.php/historico-adestramento>. Acesso em: 21 abril 2024.

CCFEX. Nota de Falecimento. **Centro de Capacitação Física do Exército e Fortaleza de São João**, 2022. Disponível em: <https://www.ccfex.eb.mil.br/ultimas-noticias/65-noticias-em-destaque/989-nota-de-falecimento-sr-cel-salim-nigri>.

CONCEIÇÃO, C. V. V. **Utilização da esteira ergométrica em plano inclinado no treinamento complementar dos cavalos de salto**. Trabalho de Conclusão de Curso - Escola de Equitação do Exército, Rio de Janeiro, 2018.

ESEQEX. 3º SGT João Victor Oliva conquista 2º índice olímpico rumo a Tóquio. **Escola de Equitação do Exército**, 2020. Disponível em: <https://www.eseqex.eb.mil.br/ultimas-noticias/384-3-sgt-joao-victor-oliva-conquista-2-indice-olimpico-rumo-a-toquio>.

ESEQEX. Sobre a EsEqEx. **Escola de Equitação do Exército**, 2017. Disponível em: <https://www.eseqex.eb.mil.br/historico>

FRANÇA, V. Modalidade do hipismo restrita a poucos começa a ganhar espaço no Brasil. **Veja**, 16 fev. 2024. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/esporte/modalidade->

do-hipismo-restrita-a-poucos-comeca-a-ganhar-espaco-no-brasil. Acesso em: 03 ago. 2024.

HSU, K. G. Documentário “Hipismo na cavalaria”. Trabalho de Conclusão de Curso- Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2023.1

LEAL, J. A. A Missão Militar Francesa e a equitação no Brasil. **Revista do Exército Brasileiro**. Brasil, v. 155, p.40-51, 2º quadrimestre. 2019.

Livro Apontamentos Equestres, Pericles Cavalcanti, edição única.

PEREIRA, E. L.; MAZO, J. Z. Jogos Olímpicos de 1952: o percurso de um atleta brasileiro no hipismo. In: Simpósio de História Nacional, 29., 2017, Brasília. **Anais eletrônico**. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548953101_3d2eb3b7bd2dbed5cfc905601ed81823.pdf. Acesso em: 28 abril de 2024.

R7 Esportes. **João Victor Oliva registra mais de 70% no adestramento. R7 Esportes**, 2024. Disponível em: <https://www.terra.com.br/esportes/jogos-olimpicos/joao-victor-oliva-registra-mais-de-70-no-adestramento,3ea806d3a2d686b718255b49038e99f3pgmkrwh4.html>

SHP. Adestramento. SHP, 2024. Disponível em: <https://shp.org.br/project/modalidade-adestramento/>.